



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº23/2025

Período: 05/07/2025 a 11/07/2025

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Corte de gastos impactará atividades da Força Aérea Brasileira
- 2- Aeronaves foram interceptadas por caças A-29 durante cúpula do Brics
- 3- Jornal avaliou como positiva a drástica redução da compra de armas por CACs durante o governo Lula, após política permissiva de Bolsonaro

1- Corte de gastos impactará atividades da Força Aérea Brasileira

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o bloqueio de R\$2,6 bilhões do orçamento do Ministério da Defesa, decidido pela área econômica do atual governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), impactará em atividades da Força Aérea Brasileira (FAB), uma vez que existe a previsão de que 40 aeronaves fiquem paradas e 137 pilotos podem ser afastados. O contingenciamento também pode interferir no cotidiano da Força, com a adoção de meio período de expediente e trabalho remoto. Essas informações foram apresentadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), que também buscou evidenciar o possível impacto do contingenciamento no Plano de Missões Técnico-Administrativas no Exterior e do Plano de Assistência Médica Suplementar, que poderão ser interrompidos. O corte também afetará áreas operacionais, logísticas e administrativas, e, de acordo com membros da FAB, apenas operações de busca e salvamento, transporte de órgãos e de defesa do país serão mantidas. (*O Estado de S. Paulo - Política - 06/07/25*)

2- Aeronaves foram interceptadas por caças A-29 durante cúpula do Brics

Em reportagens, os jornais *Correio Braziliense* e a *Folha de S. Paulo* noticiaram que dois aviões e um helicóptero foram interceptados pela Força Aérea Brasileira (FAB) ao invadirem o espaço aéreo do Rio de Janeiro, durante a cúpula do Brics, ocorria nos dias 06 e 07/07/2025. A respeito disso, os periódicos informaram que as aeronaves foram interceptadas por caças A-29 Super Tucano, com o intuito de averiguar os dados de voo e as autorizações. O espaço aéreo é coordenado pelo Comando de Operações Aeroespaciais (Comae) e pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea). Devido ao evento, a área foi monitorada por aviões de reabastecimento KC-390 Millennium, radar E-99 e helicópteros de resgate H-60L Black Hawk. Além disso, no Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA) do Rio de Janeiro, foi criada uma “Sala Master de Comando e Controle” com o poder de autorizar ou cancelar voos. Segundo o general de brigada Lucio Alves de Souza, o Ministério da Defesa orientou que a segurança do evento fosse semelhante ao que

foi empregado na cúpula do G20, em novembro de 2024, avaliada como bem-sucedida. O custo aproximado da operação das Forças Armadas, que conta com ações de segurança terrestres, navais e aéreas, é de R\$ 18 milhões. A operação também contou com 361 viaturas, 147 motocicletas, 68 viaturas sobre rodas, 38 viaturas blindadas, 10 navios, nove embarcações, oito helicópteros, três radares e seis equipamentos anti-drones. (Correio Braziliense - Política - 07/07/25; Folha de S. Paulo - Mundo - 07/07/25)

3- Jornal avaliou como positiva a drástica redução da compra de armas por CACs durante o governo Lula, após política permissiva de Bolsonaro

Em editorial, a *Folha de S. Paulo* afirmou que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conseguiu reverter a política de flexibilização do acesso a armas promovida por Jair Bolsonaro (PL) entre 2019 e 2022, resultando em uma queda drástica de 91% nas compras de armamentos por Caçadores, Atiradores e Colecionadores (CACs). Em 2022, último ano do mandato de Bolsonaro, foram adquiridas 448.319 armas, número que despencou para 39.914 em 2024. Apesar da redução geral, chama atenção o aumento na compra de fuzis, que passou de 1.063 em 2024 para 1.248 no primeiro semestre de 2025, um crescimento que exige investigação devido ao poder destrutivo dessas armas. Atualmente, o Brasil tem 980 mil CACs registrados, com um total de 1,5 milhão de armas – sendo que 932.551 foram adquiridas durante o governo Bolsonaro e 234.849 no governo Lula (até abril de 2025). O jornal avaliou a redução como positiva, já que estudos e experiências internacionais mostram que mais armas não reduzem a criminalidade, mas aumentam mortes evitáveis. A fiscalização, antes falha sob responsabilidade do Exército – que chegou a liberar armas para criminosos condenados –, foi transferida para a Polícia Federal (PF) em 2023, que já contratou 579 terceirizados para essa tarefa, mas pediu a criação de 3.000 novos cargos (incluindo delegados e agentes) para fortalecer o controle. Para o jornal, a mudança reforça que políticas públicas devem ser baseadas em dados, não em ideologia, e demonstra a importância da alternância de poder para corrigir distorções. (Folha de S. Paulo - Opinião- 08/07/25)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Isabelle Costa

Equipe redação

Brenda Rodrigues de Carvalho

Camila Mika Ozassa Sawada

Éryka Sammara Carnieletto Bento

Iaritsa Jade Lima Freitas

Isadora Helena Caleguer Figueiredo

Julia Helena Esmeraldo

Letícia Pereira de Lima

Lucas Biagini Muniz e Borges

Manuela Zelira de Menezes Torres

Maria Luiza de Barros Costacurta

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Sala